



RACISMO, IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA, RELAÇÃO COM O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL

MARIA CRISTINA RIBEIRO BATISTA

Introdução: Racismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde como fator importante no processo de adoecimento das populações negras tendo em vista o sofrimento psíquico advindo da discriminação racial. O racismo estrutural nas instituições de saúde no Brasil legitimam condutas excludentes por conta da cor, etnia e cultura de forma que o acesso, em maior ou menor monta, aos serviços de saúde se tornam indissociáveis desta vulnerabilidade. **Objetivos:** Investigar questões étnico-raciais nas Unidades de Atendimento Básicas do Sistema Único de Saúde - SUS que impactam a saúde mental da população afrodescendente. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura pautada na busca eletrônica no Scielo - Brasil sob o uso dos descritores "racismo", "saúde mental", "serviços de saúde", "população negra" e unidade básica de saúde". Optou-se por trabalhos indexados nos últimos cinco anos na língua portuguesa. Estudos que não contemplavam a temática foram excluídos. Pelos critérios de elegibilidade foram selecionados 10 artigos. **Resultados:** Observou-se que teorias raciais biológicas justificaram a manutenção do racismo na medicina naturalizando a morte cotidiana de pessoas negras e a negação do sofrimento psíquico, por conta do viés implícito do racismo interpessoal dos profissionais de saúde, sujeitos socialmente construídos numa sociedade racista, os negros foram considerados degenerados, raça inferior e fadados à loucura. Um dos grupos mais afetados são os jovens negros em crescentes índices de suicídio em razão da invisibilidade social, sentimento de inferioridade e incapacidade, processos de rejeição, abusos e maus tratos. Os indicadores de saúde apontam ainda que sobre a população negra há precocidade dos óbitos, altas taxas de mortalidade materna e infantil, maior prevalência de doenças crônicas e infecciosas e altos índices de violência. Cabe pontuar que a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra enfrenta o silenciamento das equipes de saúde, resistência a sua implantação nas UBS. Esta barreira em não reconhecer o peso do racismo sobre a saúde da população negra leva à perpetuação das iniquidades em saúde. **Conclusão:** Portanto, o presente estudo aponta a negligência histórica para com a saúde dos negros e a necessidade de formação de profissionais qualificados e sensíveis à diversidade racial brasileira.

Palavras-chave: Racismo, Saúde mental, Serviços de saúde, População negra, Unidades básicas de saúde.